

Visão

02-01-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132725

Temática: Política

Dimensão: 326

Imagem: N/Cor

Página (s): 6

GUIA PARA ENFRENTAR

2014

Chegámos ao final de 2013 a sair da recessão e, melhor, entramos no novo ano com a esperança de dizer adeus à *troika*. Este é um marco fundamental que temos de transpor em 2014, embora com a certeza de que tal não significa o advento de um «mundo novo». Com grande probabilidade, mergulharemos de imediato num programa «cautelar» negociado com a UE, para nos salvaguardarmos dos mercados e dos balões de oxigénio a peso de ouro.

E continuaremos a ter de resolver a mesma questão de sempre: um défice orçamental insustentável e proibido pelo euro.

É um assunto que vai marcar 2014 e está bem presente nesta passagem de ano: com o recente chumbo do Tribunal Constitucional à convergência de pensões, a exigir medidas alternativas ao Governo; e a entrada em vigor da redução de salários aplicados à Administração Pública, por força do Orçamento para 2014. Um e outro caso significam sempre que famílias e empresas voltam a ter menos dinheiro. E que deste primeiro obstáculo irão surgir muitos outros desafios.

O Governo irá estar em grande parte de 2014 sob pressão. Tem a contagem decrescente para a saída da *troika*, terá novas decisões do TC pela frente, com pedidos de fiscalização sucessiva ao OE de 2014. E, sem

crescimento económico que chegue às pessoas e sem margem orçamental que permita aliviar a pressão sobre as famílias, irá também ter combate social constante. Por fim, terá ainda eleições. É verdade que são europeias, mas a crise estará sempre presente na altura de voto e serão sempre tiradas ilações em cima dos resultados.

Para António José Seguro este será também um momento decisivo para a sua confirmação como líder. Uma previsível nova vitória, expressiva, dificilmente poderá ser ignorada pelo Governo, pelo Presidente... ou pelo PS. Os movimentos independentes, em especial as novas movimentações à esquerda, podem também marcar o ano.

A adaptação do tecido empresarial a menos mercado doméstico e à prioridade às exportações, assim como as novas tecnologias, marcarão os dias. Mas o grande desafio continuará a ser o emprego. Assim como

Uma análise prospetiva dos grandes assuntos políticos, económicos e sociais e das tendências, modas, descobertas científicas e espetáculos que ficarão para a História no próximo ano

a emigração o fator mais marcante da vida nacional – um dos nossos artigos é sobre os melhores destinos para procurar trabalho.

NO MUNDO, MUITA COISA ESTÁ EM JOGO. As «primaveras» árabes, desde logo, um mau legado de 2013, mas também os papéis da Rússia e Brasil. Putine, anfitrião dos Jogos Olímpicos de Inverno, afirma todos os dias a nova força e influência do antigo Estado imperial – veja-se o que se passa na Ucrânia. No Brasil, o Mundial de Futebol é a oportunidade de afirmação. Resta saber se Dilma será capaz de dar a resposta a uma classe média que desespera por ter o seu quinhão num dos países mais ricos do mundo. Curiosamente, as mesmas duas potências estarão a organizar os Olímpicos (o Brasil) de 2016 e o Mundial de Futebol (a Rússia) de 2018.

Quanto à Europa, em contínuo desgaste, poderá ter em 2014 um ano decisivo: vai ter novo Parlamento, eventualmente uma nova maioria política, e uma nova equipa de «governo». Mas o que de facto precisa é de não continuar a ficar para trás na corrida global.

UM VASTO CONJUNTO DE QUESTÕES que marcam, por sua vez, o desafio que colocámos a nós próprios: fazemos uma edição de análise prospetiva que pudesse ser interessante para os nossos leitores, não só dos grandes assuntos políticos e sociais mas também das tendências, modas, descobertas, manifestações culturais e espetáculos que ficarão para a História em 2014. Mais um «especial» da VISÃO, que volta a contar com o contributo de colonistas habituais, como Luís Amado, José Luís Peixoto, João Fazenda, Marques Mendes, Ricardo Araújo Pereira, Soromenho-Marques e Victor Ângelo, e também com a ajuda de convidados especiais, como Hugo Gonçalves, José Avillez, José Manuel Constantino, José Ribeiro e Castro, Miguel Prudêncio, Pedro Oliveira e Pedro Santos Guerreiro. Além de José A. Salvador, que nos indica, na VISÃO Sete, os 50 melhores vinhos para 2014. Feliz Ano Novo. ▣